

Análise das Relações de Raça/Cor

Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios

PDAD 2010-2011

Análise das Relações de Raça/Cor
Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios
PDAD 2010-2011

RELATÓRIO TÉCNICO

Brasília, março de 2012

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – Codeplan
SAIN – Projeção H
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-000 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-1021
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Agnelo Queiroz – Governador
Nelson Tadeu Filippelli - Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Edson Ronaldo Nascimento - Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Ivelise Longhi - Presidente

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Wandermilson Jesus Garcez de Azevedo - Diretor

DIRETORIA DE APORTE TECNOLÓGICO

Oswaldo Russo de Azevedo - Diretor

DIRETORIA DE GESTÃO DE INFORMAÇÕES

Júlio Flávio Gameiro Miragaya – Diretor

DIRETORIA DE PARCERIAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Wilson Ferreira de Lima - Diretor

SECRETARIA GERAL

José Roberto Val Franco– Secretário Geral

DIRETORIA DE APORTE TECNOLÓGICO

Oswaldo Russo - Diretor

Coordenação-Geral

Virgínia Maria Dalfior Fava

Equipe Técnica

Clara Brasiliana Ribeiro Cantal

Francisco de Assis Rodrigues

Jamila Zgiet

Márcia Roberta Vieira de Matos

Maria de Fátima Rolim

Maria Nazaré Pereira

Shirley de Fátima R. de Andrade

Revisão

Nilva Rios

Heloísa Barbosa Herdy

Editoração e capa

Jamila Zgiet

Assessoria de Comunicação Social

Carolina Goulart

Sumário

Introdução	07
População e faixa etária	07
Escolaridade	10
Trabalho	11
Renda familiar	13
Renda média.....	15
Religiosidade.....	16
Considerações finais.....	17
Referências bibliográficas.....	17
Anexos	
• Tabela 1 – Percentual de negros em cada nível de escolaridade, em relação ao total de pessoas em cada nível, por Região Administrativa.....	18
• Tabela 2 – Percentual de negros em cada classe de ocupação, em relação ao total de pessoas em cada classe, por Região Administrativa	19
• Tabela 3 – Percentual de negros em cada classe de renda em relação ao total de pessoas em cada classe, por Região Administrativa	20
• Tabela 4 – Razão entre a renda média de mulheres negras e as rendas médias de mulheres não negras, homens negros e homens não negros, por Região Administrativa	21

Lista de tabelas

Tabela 1 – Percentual de negros por faixa etária por Região Administrativa	09
Tabela 2 – Percentual de negros na população por sexo e faixa etária	10

Lista de figuras

Figura 1 – Percentual de negros por faixa etária.....	08
Figura 2 – Número de pessoas em milhares por faixa etária, em milhares, por faixa etária, segundo a raça/cor	08
Figura 3 – Percentual da população por raça/cor e grau de escolaridade.....	11
Figura 4 – Percentual da população por raça/cor e situação de atividade	12
Figura 5 – Percentual de negros e não negros por classes de rendimento domiciliar per capita	13
Figura 6 – Razão da renda média dos negros sobre a renda média dos não negros	15
Figura 7 – Percentual da população por raça/cor e religião.....	16

Introdução

Segundo Witzig (1996), é impossível diferenciar negros africanos e brancos nórdicos por meio de seu material genético, uma vez que esses grupos apresentam apenas diferença constitutiva em 0,005% de seu DNA. Pensando apenas no aspecto biológico, ter-se-ia que aceitar que diferenças entre os dois grupos não existem. A variação entre indivíduos seria mais dentro dos próprios grupos do que entre os grupos.

Em contraposição à constituição biológica, observa-se que ainda existem grandes diferenças entre negros e não negros, inclusive no que tange à educação (Valverde & Stocco, 2009). Essas diferenças são contíguas à história do Brasil e sua colonização, baseada em uma estrutura inicial escravocrata, em que apenas não negros participavam da distribuição dos ativos produzidos, enquanto negros ficavam à parte das riquezas produzidas e, como consequência, à margem da sociedade.

Seja por diferenças sócio-históricas produzidas pela colonização do Brasil ou pelo preconceito de *marca*, a distância entre negros e não negros persevera no Brasil, arraigada principalmente no acesso diferenciado à educação de negros e não negros e consequente manutenção da diferença de renda e postos de trabalho alcançados pelos dois grupos.

Dessa forma, este relatório busca visualizar possíveis diferenças quanto a negros e não negros no Distrito Federal, focando as constituições demográfica, de escolaridade, trabalho, renda e religião em 24 Regiões Administrativas do Distrito Federal, por meio de dados já coletados pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD)¹ em 2010/2011. Mais ainda, este relatório busca subsidiar o Governo do Distrito Federal no planejamento de políticas públicas adequadas a especificidades de raça/cor.

Ressalta-se que a informação de raça/cor é autodeclarada e não definida pelo pesquisador, influenciada pela subjetividade do entrevistado. Nas análises realizadas, foram consideradas pessoas negras aquelas que se autodeclararam pretas ou pardas/mulatas, e pessoas não negras aquelas se declararam brancas ou amarelas. Registros de pessoas que se declararam indígenas ou que não responderam foram excluídos da análise.

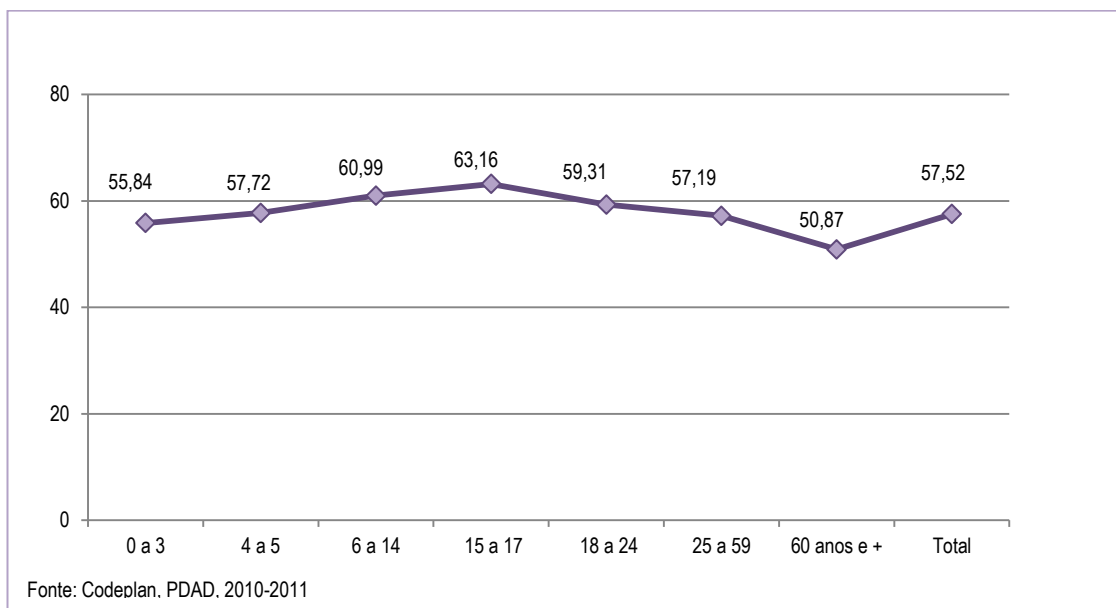
Destaca-se ainda que, por diversas vezes, a variável sexo também foi considerada nas análises, por ser característica atrelada à raça/cor e de fundamental importância para a definição de políticas voltadas especificamente ao público negro.

População e faixa etária

O Distrito Federal possui uma população de 2.297.055 habitantes nas 24 Regiões Administrativas analisadas. Desse total, 1.321.329 são negros e 975.727 não negros. **Os negros representam 57,52% do total da população do DF e são maioria em 17 Regiões Administrativas.** Quando considerada a população do Distrito Federal como um todo, eles são maioria em todos os grupos etários.

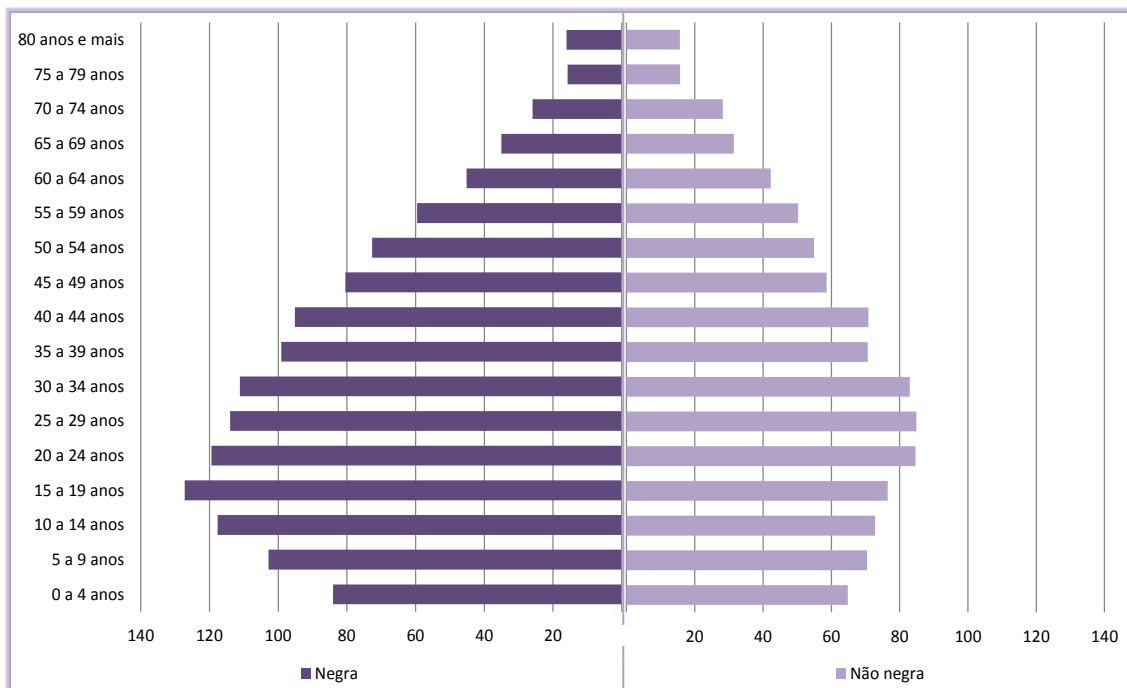
¹ Seis Regiões Administrativas ainda não tinham seus dados coletados no momento de redação deste relatório (Brasília, Lago Sul, Lago Norte, Park Way, SIA e Sudoeste/Octogonal) e, por isso, não foram aqui consideradas.

Figura 1 – Percentual de negros por faixa etária



O grupo etário mais representado por negros é o de 15 a 17 anos (63,16%) e o com menor representatividade é o de pessoas com 60 anos ou mais (Figura 1). A partir dos 60 anos, os grupos negro e não negro possuem representatividade populacional semelhante, cerca de 50% da população em cada grupo (Figura 2).

Figura 2 – Número de pessoas, em milhares, por faixa etária, segundo a raça/cor



Como se observa pelos valores destacados na Tabela 1, 23 Regiões Administrativas possuem ao menos um grupo etário em que a maioria de pessoas é negra. A única exceção para essa regra é o Jardim Botânico, onde a maior parte da população em todas as faixas etárias não é negra. Ademais, 13 regiões apresentam populações majoritariamente negras em todas as faixas etárias consideradas – Brazlândia, Ceilândia, Guará, Itapoã, Paranoá, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo II, Samambaia, Santa Maria, São Sebastião, SCIA-Estrutural e Varjão. A Região Administrativa SCIA-Estrutural é a que apresentou a maior porcentagem total de negros. Apenas em sete regiões os negros não são maioria.

Tabela 1 – Percentual de negros por faixa etária por Região Administrativa

R. A.	0 a 3	4 a 5	6 a 14	15 a 17	18 a 24	25 a 59	60 anos ou mais	Total
Águas Claras	40,3	39,9	54,3	50,9	49,2	44,8	33,9	45,1
Brazlândia	51,9	60,7	62,7	63,5	66,3	60,0	61,9	61,3
Candangolândia	48,8	45,0	62,4	52,9	56,0	56,1	55,0	56,0
Ceilândia	56,2	55,6	61,0	65,5	59,1	60,7	57,2	60,0
Cruzeiro	45,8	37,9	44,8	55,8	45,7	44,8	44,7	45,2
Gama	50,7	52,1	57,2	60,0	60,1	56,1	48,8	55,2
Guará	67,3	60,3	53,8	62,5	54,6	53,9	51,6	54,5
Itapoã	74,2	74,8	69,9	72,4	69,9	71,6	69,3	71,4
Jardim Botânico	25,6	38,6	33,7	35,4	32,1	30,3	29,3	30,8
Núcleo Bandeirante	48,8	61,5	48,9	49,3	50,8	49,1	44,9	48,9
Paranoá	67,9	75,2	74,9	74,8	73,2	73,4	64,8	72,8
Planaltina	64,5	67,0	65,1	69,5	64,3	61,8	52,2	62,4
Recanto das Emas	66,2	75,4	71,5	70,6	65,7	68,5	59,7	68,3
Riacho Fundo	57,7	59,0	60,4	61,4	63,7	59,2	49,6	59,0
Riacho Fundo II	56,0	59,6	65,8	67,8	61,9	59,9	64,0	61,7
Samambaia	56,7	61,4	64,5	62,0	63,4	59,6	61,7	61,1
Santa Maria	62,6	62,0	68,5	67,5	64,1	66,7	61,1	65,9
São Sebastião	67,1	68,6	72,7	71,8	73,3	71,5	60,7	71,1
SCIA-Estrutural	78,7	70,3	77,0	75,5	76,3	75,8	72,3	76,0
Sobradinho	51,7	51,3	49,6	54,0	47,0	45,3	45,2	46,7
Sobradinho II	40,7	47,9	50,8	60,2	56,4	53,5	42,1	51,9
Taguatinga	48,1	44,2	50,2	54,7	49,3	48,9	44,4	48,4
Varjão	75,8	74,1	72,9	68,4	71,4	71,5	72,4	72,0
Vicente Pires	35,7	37,2	43,3	51,3	50,0	45,3	41,3	44,7
Total	55,8	57,7	61,0	63,2	59,3	57,2	50,9	57,5

Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

Fatores posteriormente analisados neste relatório estarão intrinsecamente relacionados à porcentagem de negros na população considerada, uma vez que ao se contabilizar uma maioria negra na composição populacional, seja no Distrito Federal ou em uma Região

Administrativa específica, espera-se encontrar mais negros que não negros nos vários grupos de escolaridade, renda e trabalho. Dessa forma, várias das análises expostas nas próximas sessões considerarão a porcentagem de negros frente à porcentagem de negros na Região Administrativa considerada ou no Distrito Federal como um todo. Nessas análises, serão indicadas as classes ou categorias em que a porcentagem de negros ultrapassa aquela da concentração populacional avaliada.

As mulheres negras são maioria entre as mulheres (56,73%), assim como os homens negros são maioria entre os homens (58,40%). A faixa etária com maior porcentagem de mulheres negras e homens negros é a de 15 a 17 anos e a faixa com menor percentual de homens negros e mulheres negras é a de pessoas com 60 anos ou mais (Tabela 2).

Tabela 2 – Percentual de negros na população por sexo e faixa etária

Faixas etárias	Homens	Mulheres
0 a 3 anos	56,77	54,88
4 a 5 anos	59,42	55,93
6 a 14 anos	62,04	59,85
15 a 17 anos	63,39	62,93
18 a 24 anos	59,87	58,76
25 a 59 anos	57,95	56,55
60 anos e mais	51,14	50,67

Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

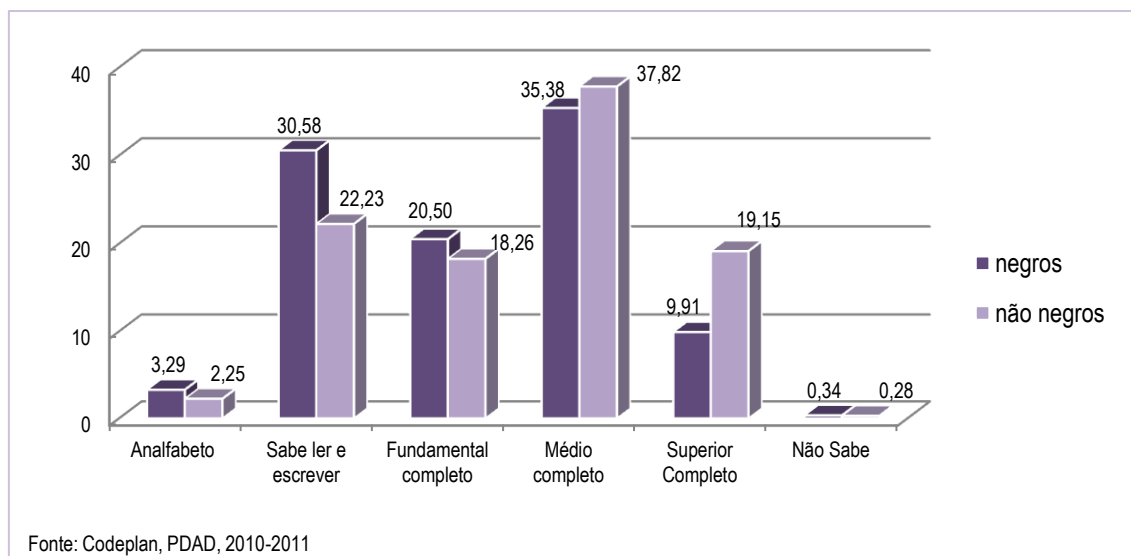
Escolaridade

No Distrito Federal, a porcentagem de pessoas negras analfabetas (3,29%), que sabem ler ou escrever (30,58%) e com ensino fundamental completo (20,50%) é maior que a porcentagem de não negros nesses três níveis de escolaridade. Diferentemente, a porcentagem de pessoas não negras com ensino médio completo (37,82%) é maior que a de pessoas negras (35,38%). Essa tendência se repete para o ensino superior, no qual a porcentagem de pessoas não negras graduadas (19,15%) é maior que a de negras (9,91%).

Observa-se no Distrito Federal uma porcentagem maior de negros que a de não negros nos níveis mais básicos de formação e uma porcentagem menor de negros que a de não negros nos níveis mais avançados de formação (Figura 3).

Nas Regiões Administrativas, os percentuais de negros analfabetos ultrapassam os das concentrações populacionais de negros. As exceções são Guará, Riacho Fundo e Varjão. De forma semelhante, os percentuais de negros que sabem ler e escrever são maiores que os das concentrações populacionais de negros em todas as Regiões Administrativas, com exceção de SCIA-Estrutural. A tendência é mantida para o nível fundamental completo, sendo exceções para essa regra as regiões de Brazlândia, Ceilândia, Gama, Riacho Fundo, Samambaia e Taguatinga.

Figura 3 – Percentual da população por raça/cor e grau de escolaridade



Considerando os ensinos médio e superior completos, a regra inverte-se, ou seja, a maior parte das Regiões Administrativas apresenta percentuais menores de negros com esses níveis de escolaridade do que os das composições populacionais. Exceções para essa regra na categoria ensino médio são as regiões de Águas Claras, Brazlândia, Cruzeiro, Gama, Jardim Botânico e Riacho Fundo. As únicas exceções para a regra na categoria ensino superior completo são as regiões de Itapoã e SCIA-Estrutural.

A disparidade entre negros e não negros no âmbito da escolaridade é muito relevante na categoria analfabetos, principalmente no Recanto das Emas (79,4%), Itapoã (77,5%), Paranoá (79,4%), Riacho Fundo II (77,2%) e SCIA-Estrutural (80,0%), onde o número de negros é, proporcionalmente, três vezes maior que o número de não negros.

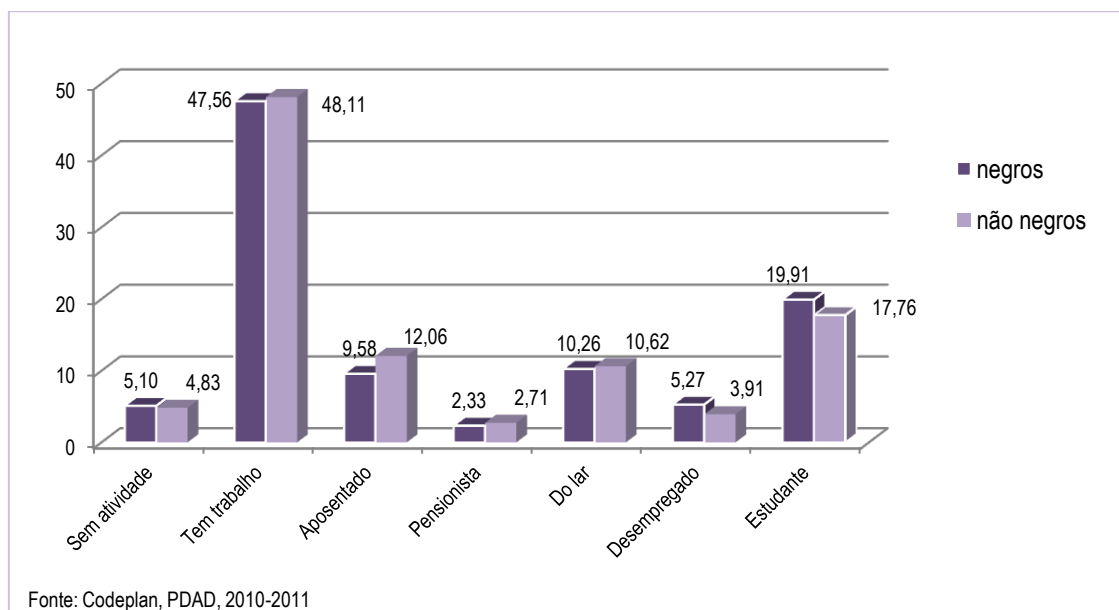
No SCIA-Estrutural, observa-se um fenômeno interessante na categoria ensino superior completo – enquanto a maior parte das Regiões Administrativas apresenta maior participação de não negros nesse nível de ensino, o SCIA-Estrutural, considerando valores absolutos, apresenta 10 vezes mais negros com ensino superior completo que não negros. Essa proporção é bem maior que a proporção de negros na população, que é três vezes maior que a população de não negros. Itapoã também apresenta mais negros com ensino superior completo do que não negros. Nas demais regiões, proporcionalmente, há menos negros com esse grau de escolaridade, principalmente em São Sebastião, Sobradinho II, Brazlândia, Paranoá, Planaltina e Varjão.

Trabalho

No Distrito Federal, a porcentagem de pessoas negras sem atividade (5,10%), desempregadas (5,27%) e estudantes (19,91%) é maior que a de não negras. Em todas as

outras categorias de ocupação, incluindo trabalho remunerado, a porcentagem de pessoas não negras é maior que a de negras (Figura 4).

Figura 4 – Percentual da população por raça/cor e situação de atividade



Em 14 Regiões Administrativas, o percentual de negros sem atividade é maior que o percentual de negros em cada uma das regiões analisadas. Exceções são as Regiões Administrativas de Águas Claras, Gama, Guará, Paranoá, Planaltina, Recanto das Emas, Santa Maria, SCIA-Estrutural, Taguatinga e Varjão. O percentual de negros desempregados também é maior que o percentual de negros na população considerada na maior parte das regiões, sendo exceções as regiões de Sobradinho e Sobradinho II.

Inversamente, em 13 Regiões Administrativas, o percentual de negros com trabalho remunerado é menor que o percentual de negros na população dessas RAs. Não apresentam essa característica: Candangolândia, Ceilândia, Guará, Itapoã, Jardim Botânico, Núcleo Bandeirante, Paranoá, São Sebastião, SCIA-Estrutural, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

Considerando mulheres negras e não negras, porcentagens maiores de mulheres negras estão sem atividade, desempregadas ou são estudantes no Distrito Federal. Já tendo por base os grupos de mulheres negras e homens negros, porcentagens maiores de mulheres negras estão sem atividade, são pensionistas ou trabalham em serviços do lar, sendo destacada a diferença na última categoria, onde 60 vezes mais mulheres negras se ocupam de serviços do lar que homens negros.

Comparando-se os grupos de mulheres negras e homens não negros, existe uma porcentagem maior de mulheres negras estudantes, sem atividade, desempregadas, pensionistas e que trabalham em serviços do lar, sendo, como na comparação anterior, gritante a diferença entre grupos na última categoria, onde também 60 vezes mais mulheres negras se ocupam de serviços do lar que homens não negros. Por fim, comparando-se homens negros

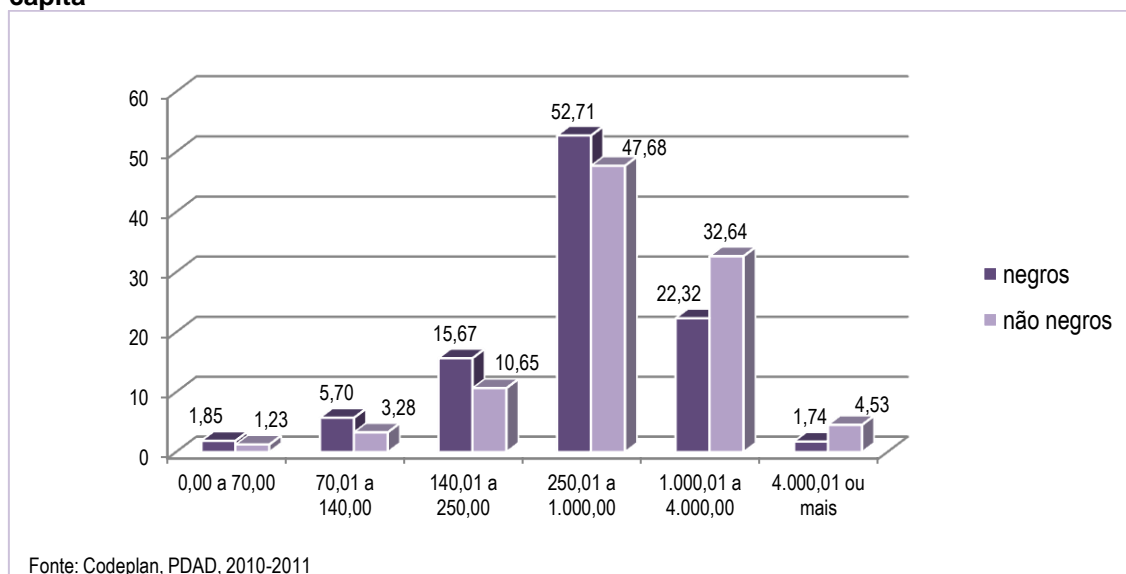
com homens não negros, percebe-se uma porcentagem maior de negros estudantes, sem atividade, pensionistas e desempregados no Distrito Federal.

Renda familiar

A distribuição de renda é tema que deve ser profundamente tratado na verificação de igualdade entre as populações negra e não negra. Os percentuais de pessoas negras nas classes de renda de R\$ 0,00 a R\$ 70,00 (1,85%), R\$ 70,01 a R\$ 140,00 (5,70%), R\$ 140,01 a R\$ 250,00 (15,67%) e R\$ 250,01 a R\$ 1.000,00 (52,71%) são maiores que os percentuais de não negros nessas classes. Por outro lado, os percentuais de negros são menores que os de não negros nas classes de R\$ 1.000,01 a R\$ 4.000,00 e R\$ 4.001,00 ou superior, classes em que os não negros atingem respectivamente os percentuais de 32,64% e 4,53% (Figura 5).

É possível observar percentuais maiores de negros do que de não negros nas classes de renda mais baixas e porcentagens maiores de não negros do que de negros nas classes de renda superiores.

Figura 5 – Percentual de negros e não negros por classes de rendimento domiciliar per capita



Em 15 Regiões Administrativas, são observados percentuais maiores de negros na classe de renda de R\$ 0,00 a R\$ 70,00 que os percentuais de negros nas populações dessas regiões. São exceções as regiões do Guará, Itapoã, Jardim Botânico, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SCIA-Estrutural, Taguatinga e Vicente Pires. A mesma tendência é observada na maioria das Regiões Administrativas nas classes de renda de R\$ 70,01 a R\$ 140,00, R\$ 140,01 a R\$ 250,00 e R\$ 250,01 a R\$ 1.000,00. Na classe de R\$ 70,01 a R\$ 140,00, são exceções as regiões do Guará, Jardim Botânico, Núcleo Bandeirante, São Sebastião, Sobradinho II, Varjão e Vicente Pires. São exceções na classe de R\$ 140,01 a R\$ 250,00 as regiões de Brazlândia, Riacho Fundo II e Taguatinga. Por fim, na

classe de R\$ 250,01 a R\$ 1.000,00, são exceções as regiões de Ceilândia, Cruzeiro, Itapoã, Planaltina, Recanto das Emas, Samambaia, Santa Maria e Varjão.

Tendência oposta à relatada anteriormente foi observada nas classes de R\$ 1.000,01 a R\$ 4.000,00 e R\$ 4.001,00 ou superior – classes em que foram observados menores percentuais de negros que os percentuais de negros nas populações das RAs estudadas. Poucas regiões não seguiram essa tendência – Cruzeiro na classe de R\$ 1.000,01 a R\$ 4.000,00, e Riacho Fundo II, Samambaia, São Sebastião e Sobradinho na classe de R\$ 4.001,00 ou superior.

O percentual de pessoas na classe de rendimento entre R\$ 0,00 e R\$ 70,00, patamar de renda classificado como extrema pobreza, deve ser destacado entre os demais nas Regiões Administrativas, uma vez que é a mais baixa classe de renda e, por isso, a que mais requer políticas públicas específicas. Nessa faixa, existem 32.791 pessoas, sendo que 22.157 são negras, o que representa 67,57%. Por exemplo, a concentração de pessoas negras é aproximadamente 15 vezes maior que a de pessoas não negras em Águas Claras, onde 93,6% das pessoas nessa classe de rendimentos são negras. Outras regiões com grande concentração de negros nessa faixa são Varjão (88,6%), Gama (84,0%), Sobradinho II (83,3%) e São Sebastião (85,0%). Nessas, a participação de negros é cinco vezes a concentração de não negros. Vale ressaltar que o motivo para essa concentração exige a observação do perfil socioeconômico das regiões mencionadas.

Águas Claras, região de renda média alta, possivelmente apresenta a disparidade descrita pela presença de pessoas que residem no local de trabalho – empregadas domésticas. Cruzeiro e Guará não obtiveram qualquer registro de pessoas nessa faixa de renda. No Jardim Botânico, os registros foram ínfimos nessa faixa e ausentes nas faixas de até R\$ 250,00.

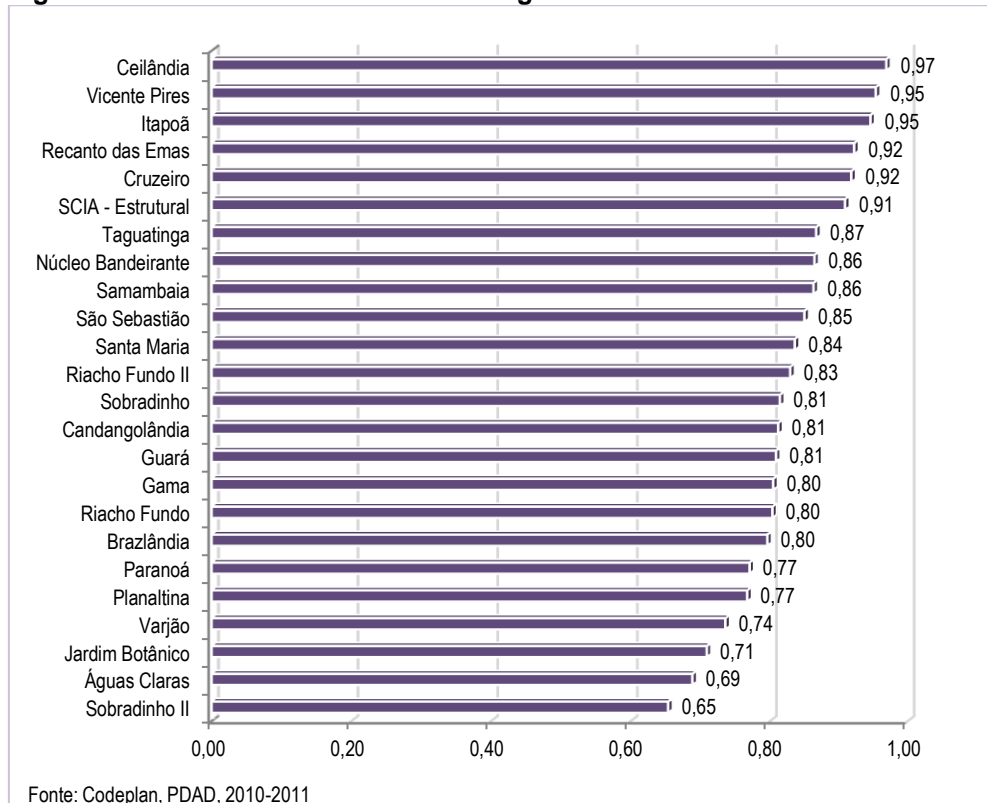
Também não deve ser esquecida a importância de se acompanhar a população com renda média entre R\$ 70,01 a R\$ 140,00, faixa de renda caracterizada como pobreza. Nessa faixa, 17 Regiões Administrativas apresentavam uma porcentagem maior de negros que não negros. No Distrito Federal essa faixa de renda contém 96.530 pessoas, sendo 68.114 negras, o que representa 70,56%.

Nas regiões de Águas Claras, Candangolândia, Gama, Paranoá e Sobradinho, o percentual de negros é maior nas faixas de renda de até R\$ 1.000,00. Nas demais regiões, há maior concentração de não negros nessa classe. Itapoã, Recanto das Emas e SCIA-Estrutural não apresentaram nenhum registro de pessoas em famílias de classe de renda de R\$ 4.000,00 ou mais. Paranoá, Brazlândia e Varjão apresentaram registros ínfimos. Em São Sebastião, os poucos registros nessa classe foram referentes a pessoas negras, não havendo nenhum não negro se declarando nessa faixa de renda.

Renda média

Em todo o Distrito Federal, a razão entre a renda média² de negros e a de não negros é inferior a um. No Distrito Federal como um todo e em todas as Regiões Administrativas, a população negra tem renda média menor que a da população não negra. Essas diferenças são mais acentuadas em Águas Claras, Jardim Botânico e Sobradinho II (Figura 6).

Figura 6 – Razão da renda média dos negros sobre a renda média dos não negros



Em algumas Regiões Administrativas, a renda média das mulheres negras é destacadamente mais baixa que a de pessoas não negras. A razão entre a renda média de mulheres negras e não negras é mais desigual que a razão entre a renda média de homens negros e homens não negros em 11 regiões: Brazlândia, Gama, Itapoã, Planaltina, Recanto das Emas, Samambaia, São Sebastião, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

As mulheres negras apresentam a menor renda média no Distrito Federal como um todo e nas várias Regiões Administrativas, seguidas por mulheres não negras, homens negros e, finalmente, homens não negros. Cruzeiro e SCIA-Estrutural são exceções ao apresentar distribuição mais igualitária de renda entre mulheres negras e não negras. Itapoã é a única região onde os homens negros apresentam renda média maior que a de homens não negros.

² A renda média da população de cada uma das 24 Regiões Administrativas apresenta grande dispersão em torno da média, ou seja, existe grande variação entre os valores de renda individuais.

Embora relações não igualitárias entre as rendas médias de mulheres negras e homens não negros sejam observadas em todas as regiões, as relações mais díspares são identificadas em Águas Claras, Brazlândia, Candangolândia, Santa Maria e Sobradinho II. **A mulher negra tem renda média menor que a metade da renda média do homem não negro no Distrito Federal.** Diante disso, observa-se que as variáveis sexo e raça/cor interagem, o que é visível na dissonância entre a renda média de mulheres negras e a renda média de homens não negros.

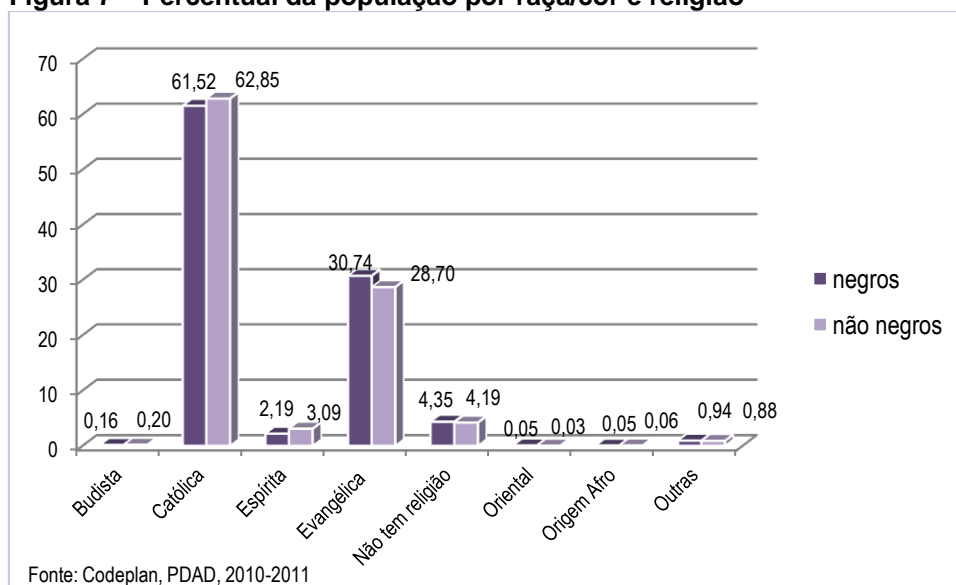
Religiosidade

O sincretismo religioso marca a cultura brasileira e está fortemente associado à sua diversidade populacional, construída desde sua descoberta, por toda sua colonização e história. **A maioria das pessoas que informou ser adepta de religiões de origem africana é não negra.** O dado pode sugerir que religiões de origem africana já fazem parte do sincretismo religioso brasileiro ou, ainda, que a resposta associada à religião de origem africana e, por consequência, possivelmente associada a uma origem pessoal africana, pode ter sido preterida.

Ademais, 61,52% dos negros se declararam católicos, 30,74% afirmaram ser evangélicos e os demais se dividem entre budismo (0,16%), espiritismo (2,19%), religiões orientais (0,05%) e de origem africana (0,05%). A proporção de negros sem religião (4,35%) é maior que a de não negros (4,19%).

Vale ressaltar que 12 Regiões Administrativas não apresentaram pessoas adeptas a religiões de origem africana. As regiões que apresentaram adeptos de religião de origem africana são: Cruzeiro, Guará, Taguatinga e Gama, com adeptos negros e não negros; Santa Maria, São Sebastião e Núcleo Bandeirante, apenas com adeptos negros; e Brazlândia, Riacho Fundo II, Águas Claras, Ceilândia e Candangolândia, apenas com adeptos não negros.

Figura 7 – Percentual da população por raça/cor e religião



A partir dos dados da PDAD, não é possível estabelecer uma diferenciação no quesito religião por raça/cor. Ao contrário, as informações levam a crer que a opção religiosa, no Distrito Federal, independe desse fator.

Considerações finais

Os negros são maioria na população do Distrito Federal, representando 57,5% do total da população. Contudo, eles ainda são parte de um grupo minoritário em seu poder social e no alcance de políticas públicas específicas. Uma proporção maior de negros apresenta níveis mais baixos de escolaridade, entre analfabetos, entre os que sabem ler e escrever e entre os com nível fundamental completo. Essa tendência se inverte para os níveis médio e superior completos.

As disparidades podem ser observadas também em relação à ocupação e à renda. Uma porcentagem maior de negros está sem atividade e desempregada e faz parte das classes de renda mais baixas, de extrema pobreza e de pobreza. Além disso, a renda média de negros é menor que a de não negros em todas as Regiões Administrativas, sendo a renda média da mulher negra a menor em comparação com mulheres não negras, homens negros e homens não negros.

Nesse sentido, mais políticas devem ser direcionadas à inserção dos negros no mercado de trabalho nas Regiões Administrativas em que foram detectadas disparidades, devendo ser focada especialmente a inserção das mulheres negras nesse mercado. A ocupação de negros como estudantes já pode sinalizar uma mudança ainda incipiente no mundo do trabalho. O acesso aos níveis superiores de educação deve ser estimulado, uma vez que a educação é ferramenta fundamental ao alcance de posições mais altas e de renda maior no mercado de trabalho.

Referências bibliográficas

- Valverde, D. O. & Stocco, L. (2009). *Notas para interpretação das desigualdades raciais na educação. Estudos Feministas*, 17(3), 909-920.
- Witzig, R. (1996). *The medicalization of race: scientific legitimation of a flawed social construct. Annals of Internal Medicine*, 125(8), 675-679.

Anexos

Tabela 1 - Percentual de negros em cada nível de escolaridade, em relação ao total de pessoas em cada nível, por Região Administrativa

Regiões Administrativas	Analfabeto	Saber ler e escrever ou fundamental incompleto	Fundamental completo	Médio completo	Superior Completo	Não Sabe
Águas Claras	69,7	66,4	54,6	46,7	32,5	-
Brazlândia	64,0	65,2	59,5	62,3	41,4	75,0
Candangolândia	72,3	62,2	58,8	51,9	47,0	-
Ceilândia	62,5	63,9	57,8	59,6	51,8	62,1
Cruzeiro	55,6	53,6	47,5	48,3	37,9	100,0
Gama	58,9	59,9	53,5	57,7	40,7	66,7
Guará	53,6	65,9	60,4	52,4	48,2	-
Itapoã	77,5	72,1	73,8	64,9	75,0	50,0
Jardim Botânico	40,0	59,3	42,7	31,9	25,3	100,0
Núcleo Bandeirante	65,2	54,4	52,4	48,2	42,1	-
Paranoá	79,4	73,3	76,4	70,8	51,3	100,0
Planaltina	67,3	65,1	63,8	58,6	40,3	100,0
Recanto das Emas	79,4	69,8	67,8	65,2	54,2	46,2
Riacho Fundo	55,6	63,4	56,1	59,7	51,7	33,3
Riacho Fundo II	77,2	62,3	61,7	60,3	50,5	62,5
Samambaia	68,9	63,7	59,4	59,1	50,3	60,0
Santa Maria	67,5	68,7	70,9	62,4	50,3	100,0
São Sebastião	74,6	74,5	74,0	66,2	52,3	75,0
SCIA-Estrutural	80,0	75,0	78,1	72,8	90,9	100,0
Sobradinho	60,0	57,7	49,7	45,9	33,6	-
Sobradinho II	64,6	64,8	62,6	50,4	34,8	66,7
Taguatinga	56,7	53,9	48,3	48,3	42,2	69,2
Varjão	66,7	74,6	74,0	65,6	53,8	100,0
Vicente Pires	62,1	51,9	50,0	44,9	39,3	100,0
Total	65,9	64,6	59,8	55,3	40,7	61,4

Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

Tabela 2 - Percentual de negros em cada classe de ocupação, em relação ao total de pessoas em cada classe, por Região Administrativa

Regiões Administrativas	Sem atividade	Trabalho remunerado	Aposentado	Pensionista	Do lar	Desempregado	Estudante
Águas Claras	37,8	45,1	37,1	34,1	40,1	64,3	51,5
Brazlândia	65,2	58,6	66,9	55,9	63,1	68,4	62,8
Candangolândia	59,6	56,6	51,8	60,0	48,4	71,0	55,7
Ceilândia	60,6	60,7	60,2	57,5	57,6	64,8	60,9
Cruzeiro	51,2	44,3	46,1	43,5	42,1	51,7	46,3
Gama	55,4	54,3	52,0	50,0	56,5	66,2	59,1
Guará	52,9	54,8	52,5	52,6	53,5	54,4	52,7
Itapoã	72,7	71,0	69,4	57,1	72,1	72,1	69,8
Jardim Botânico	35,9	31,3	27,6	42,1	29,4	34,3	30,9
Núcleo Bandeirante	63,3	48,5	44,0	49,0	47,9	55,1	47,3
Paranoá	64,8	74,6	62,8	68,0	71,9	81,7	72,5
Planaltina	55,6	61,6	53,3	53,7	64,7	75,8	65,0
Recanto das Emas	66,8	66,7	63,3	74,3	65,9	77,6	71,2
Riacho Fundo	64,4	58,2	49,1	52,0	59,6	75,6	61,1
Riacho Fundo II	67,5	59,5	67,5	57,9	59,0	61,4	63,7
Samambaia	65,0	59,6	63,8	60,4	57,8	66,5	64,2
Santa Maria	59,8	66,1	58,4	62,3	66,2	76,8	68,1
São Sebastião	71,6	71,5	65,6	71,0	70,4	75,2	71,1
SCIA - Estrutural	57,1	76,0	70,9	55,6	75,7	81,4	77,8
Sobradinho	57,0	45,8	44,8	46,9	42,8	38,7	51,0
Sobradinho II	60,7	55,1	47,2	30,0	52,5	42,9	53,7
Taguatinga	43,1	48,9	43,4	54,4	45,6	55,3	51,8
Varjão	71,2	70,2	73,2	68,8	73,7	77,8	70,8
Vicente Pires	47,4	46,9	43,3	29,6	40,9	52,6	46,3
Total	58,8	57,2	51,7	53,7	56,6	64,5	60,2

Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

Tabela 3 - Percentual de negros em cada classe de renda, em relação ao total de pessoas em cada classe, por Região Administrativa

Regiões Administrativas	0,00 a 70,00	70,01 a 140,00	140,01 a 250,00	250,01 a 1.000,00	1.000,01 a 4.000,00	4.000,01 ou mais
Águas Claras	93,6	81,7	78,1	67,0	41,4	26,7
Brazlândia	66,7	70,7	56,2	66,0	53,7	-
Candangolândia	77,8	88,9	66,7	59,4	46,5	53,3
Ceilândia	60,4	67,2	60,3	58,4	56,1	56,3
Cruzeiro	100,0	100,0	87,5	43,8	46,3	40,7
Gama	84,0	75,8	61,2	57,0	48,6	44,0
Guará	-	-	95,1	62,4	52,9	34,7
Itapoã	62,5	76,0	72,7	70,9	57,1	-
Jardim Botânico	-	-	100,0	70,1	31,8	25,1
Núcleo Bandeirante	33,3	40,0	77,8	55,4	41,3	48,8
Paranoá	78,2	75,0	73,7	73,4	60,7	-
Planaltina	77,6	80,8	72,4	59,6	56,5	41,7
Recanto das Emas	80,5	73,3	75,8	63,1	66,0	-
Riacho Fundo	45,5	72,0	71,3	58,7	48,3	36,4
Riacho Fundo II	45,8	76,9	59,5	64,9	45,6	80,0
Samambaia	66,3	63,5	66,0	60,5	54,7	62,5
Santa Maria	78,3	72,2	70,8	65,5	62,6	52,9
São Sebastião	85,0	69,4	73,2	72,3	56,7	100,0
SCIA - Estrutural	65,9	77,4	77,3	75,9	66,7	-
Sobradinho	55,6	72,2	56,0	56,0	39,5	51,2
Sobradinho II	83,3	43,6	69,1	58,0	45,6	29,5
Taguatinga	38,7	83,3	46,4	50,1	45,7	35,9
Varjão	88,6	67,2	76,5	70,9	47,7	-
Vicente Pires	37,5	13,3	51,8	48,2	43,9	42,6
Total	67,6	70,6	67,0	60,4	48,5	34,7

Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011

Tabela 4 - Razão entre a renda média de mulheres negras e as rendas médias de mulheres não negras, homens negros e homens não negros, por Região Administrativa

Regiões Administrativas	mulher negra / mulher não negra	mulher negra / homem negro	mulher negra / homem não negro
Águas Claras	0,70	0,51	0,34
Brazlândia	0,70	0,50	0,41
Candangolândia	0,86	0,53	0,40
Ceilândia	0,96	0,55	0,52
Cruzeiro	1,00	0,67	0,59
Gama	0,74	0,55	0,46
Guará	0,82	0,66	0,52
Itapoã	0,78	0,48	0,49
Jardim Botânico	0,78	0,69	0,46
Núcleo Bandeirante	0,89	0,70	0,58
Paranoá	0,77	0,62	0,47
Planaltina	0,73	0,56	0,43
Recanto das Emas	0,83	0,49	0,47
Riacho Fundo	0,84	0,66	0,48
Riacho Fundo II	0,96	0,59	0,45
Samambaia	0,86	0,51	0,44
Santa Maria	0,89	0,53	0,42
São Sebastião	0,79	0,51	0,43
SCIA - Estrutural	1,01	0,50	0,45
Sobradinho	0,79	0,59	0,49
Sobradinho II	0,65	0,59	0,39
Taguatinga	0,85	0,63	0,55
Varjão	0,78	0,66	0,46
Vicente Pires	0,91	0,56	0,53
Total	0,71	0,60	0,43

Fonte: Codeplan, PDAD, 2010-2011